INCLUSÃO FINANCEIRA, DIGITAL FINANCIAL SERVICES, RISCOS E VULNERABILIDADES: UMA SCOPING REVIEW

Financial inclusion, digital financial services, risk and vulnerabilities: a Scoping Review

SELSON CARIAS GOMES JUNIOR
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

FABIO BERGAMO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

CRISTIANE DREBES PEDRON
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Comunicação:
O XIV SINGEP foi realizado em conjunto com a 14th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com a SPARK (Society for Promoting Academic Research and Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

Agradecimento à orgão de fomento:
Os autores agradecem o apoio da Universidade Nove de Julho - UNINOVE e ao Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP/UNINOVE.

INCLUSÃO FINANCEIRA, DIGITAL FINANCIAL SERVICES, RISCOS E VULNERABILIDADES: UMA SCOPING REVIEW

Objetivo do estudo
O objetivo deste trabalho é sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre inclusão financeira e uso de digital financial services (DFS), identificando tendências temáticas, metodológicas e teóricas relacionadas aos riscos associados.

Relevância/originalidade
DFS tem um papel central na inclusão financeira em vários países do mundo, incluindo Norte e Sul Global. Este processo tem desafios, como a diferença entre uso, acesso e inclusão relacionados com as características da população.

Metodologia/abordagem
Foi adotada a Scoping Review, baseada nas diretrizes de Tricco et al. (2018). Foram feitas buscas nas bases Web of Science, Scopus, Scielo e Spell. Foram analisados 30 artigos publicados em revistas classificadas pela ABS.

Principais resultados
Identificação de conceitos e teorias sobre a temática. A inclusão financeira viabilizada por DFS tem benefícios e desafios. A inclusão apresenta assimetria em grupos vulneráveis. O ambiente digital pode favorecer o comportamento impulsivo, levando ao consumo em excesso e endividamento.

Contribuições teóricas/metodológicas
É necessário aprofundar as pesquisas que relacionem DFS, literacia financeira, autocontrole e seus impactos no bem-estar financeiro. As teorias de adoção de tecnologias podem não ser suficientes para avaliar a adoção e uso efetivo de DFS.

Contribuições sociais/para a gestão
Medidas precisam ser adotadas para reduzir o impacto no bem-estar financeiro, prevendo ações específicas para a inclusão de grupos vulneráveis, como intervenções baseadas em autocontrole e nudges.

Palavras-chave: serviços financeiros digitais, inclusão financeira, bem-estar financeiro, economia comportamental, scoping review

Financial inclusion, digital financial services, risk and vulnerabilities: a Scoping Review

Study purpose
The objective of this study is to synthesize the available evidence in the literature on financial inclusion and the use of digital financial services (DFS), identifying thematic, methodological, and theoretical trends related to the associated risks.

Relevance / originality
DFS plays a central role in financial inclusion across several countries worldwide, including the Global North and South. This process faces challenges, such as the difference between use, access, and inclusion related to population characteristics.

Methodology / approach
A Scoping Review was adopted, based on [KNOWN] Tricco et al. (2018) guidelines. Searches were conducted in the Web of Science, Scopus, Scielo, and Spell databases. Thirty articles published in journals classified by the ABS were analyzed.

Main results
Identification of concepts and theories on the subject. Financial inclusion enabled by DFS has benefits and challenges. Inclusion presents asymmetry in vulnerable groups. The digital environment can favor impulsive behavior, leading to overconsumption and indebtedness.

Theoretical / methodological contributions
It is necessary to deepen research relating DFS, financial literacy, self-control, and their impacts on financial well-being. Technology adoption theories may not be sufficient to evaluate the adoption and effective use of DFS.

Social / management contributions
Measures must be adopted to reduce the impact on financial well-being, foreseeing specific actions for the inclusion of vulnerable groups, such as interventions based on self-control and nudges.

Keywords: digital financial services, financial inclusion, financial well-being, behavioral economics, scoping review

Inclusão Financeira, *digital financial services*, riscos e vulnerabilidades: uma *Scoping Review*

1. Introdução

A evolução tecnológica aliada à ampliação do acesso à internet e ao acesso a *smartphones* favoreceu o surgimento de diversos serviços, entre eles os serviços financeiros digitais, ou *digital financial services* (DFS). Por terem custos operacionais mais reduzidos e maior facilidade de customização dos produtos oferecidos, os DFS têm tido um papel central na inclusão financeira de pessoas que não têm acesso a serviços financeiros através de bancos tradicionais (Akanfe et al., 2026; Ozili, 2018). Governos e entidades internacionais têm agido em conjunto para incentivar a inclusão financeira digital, visando aumentar a participação da população na economia formal, acessando serviços diversos como meios de pagamento, seguros, ferramentas de controle financeiro, dentre outros (Alliance for Financial Inclusion, 2025; World Bank, 2024).

A literatura sobre DFS conta com diversas publicações que avaliam seu papel na inclusão financeira em diversos países em desenvolvimento, como China (Hong et al., 2025; Li et al., 2020), Índia (Bhat et al., 2025; Sharma & Kumar, 2025) e Nigéria (Mogaji & Nguyen, 2022). Estas publicações reconhecem os benefícios, como a praticidade de contar com serviços financeiros através do acesso à internet, mas também discutem efeitos colaterais como o aumento da propensão ao consumo e ao endividamento. Em países desenvolvidos, como Austrália, EUA e Reino Unido, o crescimento de DFS está intimamente relacionado ao crescimento das *Fintechs*. As *fintechs* buscam se diferenciar oferecendo experiência digital sem fricção e serviços, como o *Buy Now Pay Later (BNPL),* que endereçam jovens e pessoas que não acessam serviços tradicionais (Gerrans et al., 2022). Algumas publicações analisam os impactos do crescimento de DFS, como o BNPL e serviços de empréstimo *online*, no bem-estar financeiro e apontam para o aumento do nível de *stress* financeiro em alguns públicos (Gerrans et al., 2022; Hellemans et al., 2023; Loomis & Cockayne, 2025; Schomburgk & Hoffmann, 2023).

No Brasil, o Banco Central (BCB) consolidou-se como um agente inovador ao lançar o Pix em 2020, visando aumentar a competitividade e a inclusão financeira (Duarte et al., 2022). Até dezembro de 2025, o sistema atingiu a marca de 170 milhões de usuários, movimentando mais de R$ 3,7 trilhões (BCB, 2025). Duarte (2025) discute a inclusão financeira das mulheres brasileiras, indicando que esta parte da população ainda não alcançou os mesmos níveis de inclusão financeira dos homens, além de experimentar vulnerabilidades específicas e ter menores índices de literacia financeira. Literacia financeira é um tema relevante na discussão do uso de DFS e inclusão financeira, já que indivíduos com alto nível de literacia financeira tendem a apresentar comportamentos que impactam positivamente seu bem-estar financeiro (Lusardi & Mitchell, 2014). O PIX e a ampliação de DFS no Brasil são meios de inclusão financeira de milhões de brasileiros. Segundo Duarte et al. (2022), 50 milhões de pessoas, 30% da população adulta da época, não haviam realizado nenhuma operação financeira nos 12 meses anteriores ao lançamento do Pix.

O objetivo deste trabalho é sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre inclusão financeira e uso de digital financial services (DFS), identificando tendências temáticas, metodológicas e teóricas relacionadas aos riscos associados. A Scoping Review (ScR) foi utilizada como metodologia para a revisão de escopo da literatura, identificando as principais tendências, conceitos e teorias adotadas nas pesquisas que endereçam o tema (Tricco et al., 2018). No planejamento da ScR foram definidos 4 clusters de termos relacionados com o problema de pesquisa. Foram analisados 30 artigos publicados em revistas classificadas pela Chartered Association of Business Schools. A próxima seção trata dos procedimentos

metodológicos para a realização da ScR, seguida pela seção de resultados, na qual é apresentado o escopo da pesquisa resultante da análise dos artigos. A seção de discussão e conclusão apresenta o entendimento sobre a relação entre os principais conceitos, teorias e linhas de pesquisa do escopo e apresenta recomendações para trabalhos futuros.

2. Metodologia

A metodologia adotada para este estudo é a *Scoping Review* (ScR), fundamentada nas diretrizes de Tricco et al. (2018), definida como um processo sistemático, transparente e reprodutível que busca o estado geral do conhecimento existente na literatura revisada por pares sobre um determinado tema, identificando os principais conceitos, teorias e convergências de resultados. A estruturação da ScR está organizada em três estágios: planejamento, condução e resultados.

No planejamento da ScR foram definidos 4 clusters de termos relacionados com o problema de pesquisa. O primeiro cluster, “inclusão/literacia”, traz os termos relacionados à inclusão financeira, literacia financeira e literacia digital. O segundo cluster, “tecnologia/digital”, traz os termos relacionados à DFS. O terceiro cluster, “risco/vulnerabilidade” traz os termos relacionados aos impactos experimentados pelos usuários. O quarto cluster trata da localidade, importante para trazer publicações que citem de forma explícita o Brasil. Desta forma, utilizando operadores booleanos AND, foi possível identificar as publicações que relacionam, ao menos, um termo de cada cluster.

Os termos que compõem cada cluster são:

- inclusão/literacia: "financial inclusion" OR "digital financial inclusion" OR "financial literacy" OR "digital financial literacy" OR "digital literacy" OR “financial capability” OR “financial knowledge” OR “digital financial knowledge” OR “digital financial capability” OR "digital skills" OR "digital divide" OR unbanked OR underbanked OR “access to finance” OR “financial access”
- tecnologia/digital: "digital financial services" OR DFS OR "mobile financial services" OR MFS OR Pix OR Fintech OR "mobile payment" OR "digital payment" OR "instant payment"
- risco/vulnerabilidade: Vulnerability OR fraud OR "debt trap" OR "personal debt" OR debt OR "household debt" OR Trust OR “sports Betting” OR betting or bets OR Gambling or “digital Gambling” OR “financial distress“ OR Protection OR "household finance" OR Fragility OR Impulsivity OR Unhealthy OR Overconsumption OR "impulse buying" OR "compulsive buying" OR Overspending OR "consumer behavior" OR "digital consumption" OR “compulsive shopping” OR “online shopping” OR “financial wellbeing” OR “financial well-being” OR “financial well being”

Considerando o efeito da pandemia de Covid-19 na transformação digital dos serviços, foram consideradas publicações feitas de 2020 em diante. Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos e organizados na Tabela 1.

Categoria	Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Ranking ABS	O periódico deve estar no Ranking ABS.	Periódico fora do Ranking ABS.

Temática Principal	Estudos que investiguem o impacto do uso de *Digital Financial Services* (*Fintech*, Pix, *mobile money*, *digital banking*, *digital payments*), relacionando literacia financeira (conhecimento financeiro), literacia digital (habilidades digitais) e vulnerabilidades (endividamento, fraudes, apostas *online/gambling*, consumo por impulso) ou bem-estar financeiro.	Estudos focados apenas em aspectos técnicos de sistemas digitais, ou que tratem de inclusão financeira ou literacia financeira sem considerar os meios digitais sem o componente digital, ou que não tenham relação direta com a temática principal.
Contexto da análise	Pesquisas focadas em serviços financeiros para pessoa física (B2C), comportamento do consumidor individual, famílias ou grupos digitalmente excluídos/ vulneráveis.	Abordagens estritamente corporativas (B2B), governança bancária, mercado de capitais tradicional (ações, derivativos) ou grandes investidores.
Tipo de Documento	Artigos científicos originais publicados em periódicos revisados por pares (*peer-reviewed journals*), resumos/anais de conferências (*proceedings*).	Livros, capítulos de livros, teses, dissertações e relatórios industriais/governamentais.
Tipo de Estudo	Pesquisas empíricas (quantitativas, qualitativas ou mistos), estudos de caso práticos e ensaios teóricos de base conceitual.	Revisões secundárias de literatura (RSLs anteriores, ScRs, meta-análises) ou análises bibliométricas.
Idioma e Período	Textos em Inglês ou Português, publicados de 2020 até o presente.	Artigos publicados antes de 2020 ou em outros idiomas.

Tabela 1 - Critérios de Inclusão e Exclusão.
Fonte: autores

Na condução da ScR foram feitas buscas por publicações nas bases de dados Web of Science (WOS), Scopus, Scielo e Spell, utilizando os termos em inglês e português. Foram utilizadas as *strings* com os termos descritos em cada um dos *clusters* com operadores AND e definindo a busca no Título, Resumo e Palavras-Chave. As buscas na WOS retornaram 432 publicações e na Scopus 781 publicações. Scielo e Spell não retornaram nenhuma publicação. 363 resultados estavam duplicados e foram retirados, e 606 não pertenciam aos periódicos listados no ranking ABS, restando 244 artigos para avaliação de título e resumo. 203 artigos foram excluídos, sendo 165 por desalinhamento com a temática principal, sendo que destes, 62 tratavam apenas da adoção de DFS e 31 exploravam apenas aspectos tecnológicos de DFS, 22 foram excluídos por desalinhamento com o tipo de estudo e 16 por desalinhamento com o contexto da análise. Restaram 41 artigos para análise, porém, não foi possível encontrar o conteúdo completo de 11 artigos. Ao final, 30 artigos foram lidos na íntegra. A Figura 1 apresenta o protocolo PRISMA resultante da análise das buscas e da aplicação dos critérios de exclusão.

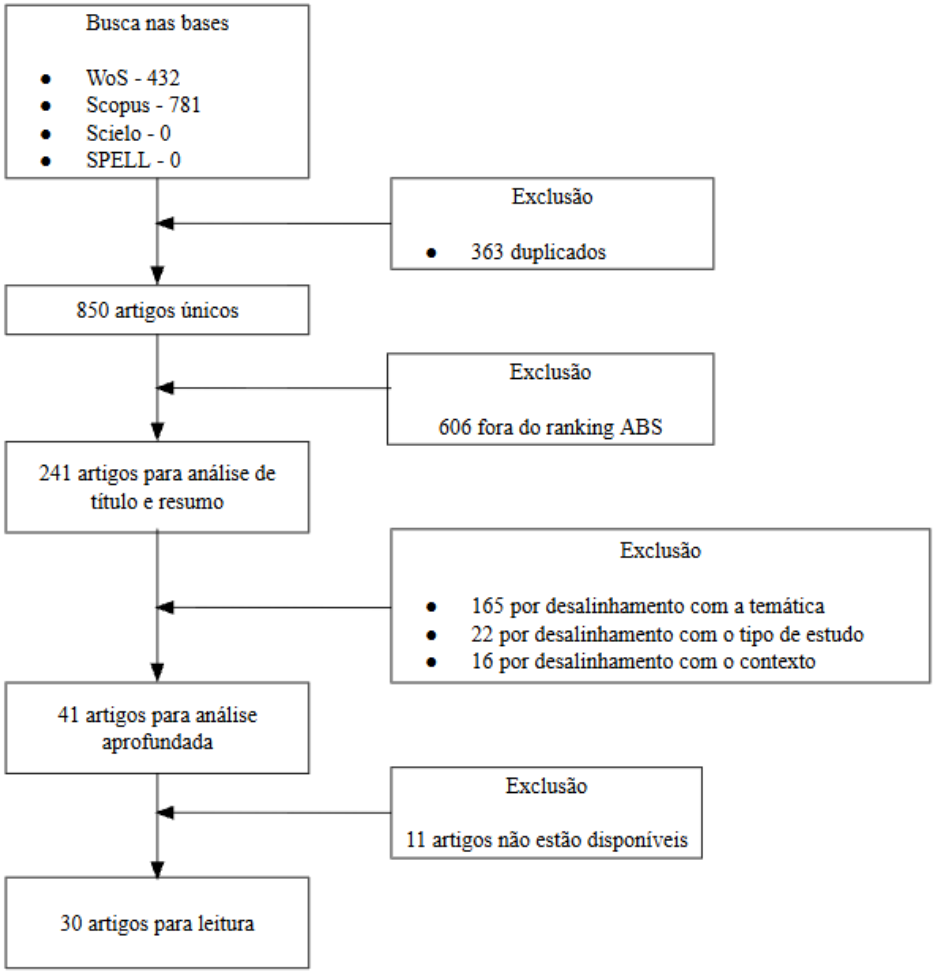


Figura 1 - Protocolo PRISMA indicando os passos de análise dos artigos.
Fonte: autores

3. Análise dos resultados

O objetivo desta análise de resultados é apresentar a visão geral da amostra de artigos, os principais conceitos e teorias mapeados após a leitura da íntegra dos 30 artigos presentes nesta ScR. Os conceitos se referem à DFS, Literacia Financeira, Literacia Digital e Inclusão Financeira. As teorias se referem às bases teóricas utilizadas pelos autores para analisar os impactos da adoção de DFS.

3.1. Visão geral da amostra

Dos 30 artigos analisados nesta amostra, 10 foram publicados em 2025 e 5 foram publicados em 2026, ou seja, metade da amostra com publicação nos últimos dois anos e reforça a atualidade das análises. Quase a totalidade dos artigos analisa a adoção e uso de DFS em países, sendo 5 artigos que analisam o contexto da China, com EUA, Reino Unido e Paquistão tendo 3 artigos cada. O contexto da Nigéria foi analisado em 2 publicações, sendo o único representante africano. O Brasil é o único país da América Latina com um artigo na amostra. A Tabela 2 apresenta o detalhamento dos países analisados. Com relação à análise de dados, 20 artigos fizeram análises quantitativas, incluindo análises de dados secundários e surveys; 5 fizeram análises quantitativas e qualitativas e 5 fizeram análises qualitativas, incluindo

entrevistas em profundidade e entrevistas semiestruturadas. Os artigos foram publicados em 26 periódicos diferentes, sendo 3 publicados no International Journal of Bank Marketing. O Anexo 1 apresenta a lista com os 30 artigos analisados, seus respectivos autores, periódicos, ano de publicação, país analisado e a indicação do tipo de análise de dados.

País	Número de artigos
China	5
Paquistão	3
Reino Unido	3
EUA	3
South Korea	2
Nigeria	2
India	2
Austrália	2
Global	2
Suíça	1
Noruega	1
Malasya	1
Indonésia	1
Canadá	1
Estonia	1
Brasil	1
Bélgica	1
Total	30

Tabela 2 - Países analisados nos artigos da amostra.
Fonte: autores

3.2. Principais conceitos

Digital Financial Services: os artigos analisados, de maneira geral, definem DFS como produtos e serviços financeiros acessados e entregues por meio de canais e tecnologias digitais (Mahdzan et al., 2023; T. Pak et al., 2026), baseando-se na definição proposta pelo *World Bank Group* no relatório *Digital Financial Services* (Pazarbasioglu et al., 2020). Terminologias diferentes são adotadas para destacar aplicações específicas quanto ao seu objetivo e modelo de negócio. Além de DFS, *Mobile Money* ou serviços financeiros móveis (Bhat et al., 2025; Mogaji & Nguyen, 2022), *Mobile Payment* e *Mobile Payment Apps* (MPA) ou aplicativos móveis para pagamentos (Akanfe et al., 2026; Shah et al., 2025; Zhao et al., 2024) são terminologias citadas em artigos que tratam da inclusão financeira viabilizada por meios digitais e destacam o papel da mobilidade e acesso via *smartphone* para permitir o acesso à serviços financeiros, como pagamentos eletrônicos em ambientes físicos ou digitais, empréstimos, seguros, etc. por pessoas desbancarizadas. Ao analisar temas relacionados à consumo, empréstimos e endividamento por meio de DFS, os autores analisaram produtos financeiros, na maior parte das vezes desenvolvidos por *fintechs*, como o *Buy Now Pay Later* (BNPL) (Gerrans et al., 2022; Hellemans et al., 2023; Loomis & Cockayne, 2025; Schomburgk & Hoffmann, 2023) e serviços de *payday loans* (DawnBurton, 2020; Mahdzan et al., 2023; Pulk & Riitsalu, 2024). O entendimento geral sobre os custos, como taxas por uso e mensalidade, foi mencionado como fator que impacta a adoção de DFS (Collins et al., 2023; Loomis & Cockayne, 2025; Nizam & Rashidi, 2025; T. Pak et al., 2026; Zhao et al., 2024).

Inclusão financeira: as definições tratam da garantia de acesso a serviços financeiros formais para populações desbancarizadas ou sub-bancarizadas (Demirgüç-Kunt et al., 2021; Pazarbasioglu et al., 2020). De maneira geral, os autores reconhecem que há benefícios na adoção de DFS na inclusão financeira, onde populações antes sem acesso à serviços financeiros passam a contar com soluções para pagamentos móveis, que gera eficiência em áreas rurais, microcrédito para empreendimentos e seguros (Akanfe et al., 2026; Shah et al., 2026), redução da pobreza e desenvolvimento econômico (Ozili, 2018; T.-Y. Pak et al., 2026; Zhao et al., 2024). Outros autores indicam que o uso de algoritmos para tratamento de dados coletados dos usuários permite o acesso ao crédito, antes vetado para pessoas sem histórico bancário, mas também questionam o fato de muitos destes empréstimos terem taxas muito altas, gerando uma inclusão financeirizada (Jalal-Eddeen, 2025). Jonker (2022) faz uma diferenciação entre inclusão financeira e acesso, destacando que o mero uso ou acesso à DFS não garante benefícios aos usuários. Questões específicas de gênero são analisadas, ressaltando que as mulheres muitas vezes são mais vulneráveis e demandam políticas específicas para que possam alcançar a inclusão financeira de forma efetiva e benéfica (Collins et al., 2023; Duarte, 2025; Loomis & Cockayne, 2025). Em resumo, a inclusão financeira tem benefícios, mas alguns aspectos devem ser considerados com relação às características da população.

Literacia Financeira: em geral, é definida como os conhecimentos financeiros necessários para a tomada de decisão financeira. As referências mais citadas para a definição de Literacia Financeira, ou *Financial Literacy* (FL), são Lusardi e Mitchell (2014) e Fernandes et al. (2014). As publicações da *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) também são citadas (OECD, 2014, 2023). Annamaria Lusardi, economista italiana com carreira em universidades estadunidenses, fundadora e diretora acadêmica do *Global Financial Literacy Excellence Center*, é uma das autoras mais citadas com relação à FL nesta amostra de artigos. Outros termos também foram citados, como *financial knowledge* e *financial education*.

Literacia Digital: está relacionada às habilidades técnicas para operar aplicativos e sistemas digitais. Alguns dos artigos analisados relacionam FL com DFS, destacando a importância de relacionar habilidades digitais com conhecimento sobre produtos e serviços financeiros para poder acessar benefícios no uso e exploram o conceito de *Digital Financial Literacy* (DFL) (Bhat et al., 2025; T. Pak et al., 2026; T.-Y. Pak et al., 2026; Shah et al., 2026). Alguns artigos reforçam a importância de ampliar estas habilidades para o uso de DFS, habilitando os usuários para reconhecerem possíveis ameaças, fraudes e privacidade de dados (Bhat et al., 2025; Duarte, 2025). Alguns artigos tratam da Divisão Digital ou *Digital Divide*, quando existe assimetria no acesso a serviços tecnológicos por parte da população, sendo por questões de acesso à internet e *smartphones* ou por baixa literacia digital (DawnBurton, 2020; Hellemans et al., 2023; T. Pak et al., 2026; Thomas et al., 2025).

Bem-estar financeiro: *Financial Well-Being* (FWB) é um dos conceitos mais recorrentes na análise da amostra de artigos. Brüggen et al. (2017), dentre as autores mais mais citados, propõem a definição de FWB como a percepção do indivíduo de ser capaz de sustentar seus padrões de vida desejados (atuais e antecipados) e manter sua liberdade financeira. Netenmeyer et al. (2018) propõem que FWB trata da percepção de segurança financeira (estar livre de estresse financeiro severo no presente e no futuro) e da liberdade de escolha financeira cotidiana. Alguns dos artigos analisados relacionam o uso de DFS e FWB. Pak et al. (2026) concluem que o uso de DFS tem impacto em FWB, mas o uso sem uma integração com a rotina não gera benefícios, dando o exemplo de que o uso para pagamentos e transações tem mais impacto do que o uso para gestão de investimentos. Já Mahzan et al. (2023) apontam que existe baixo nível de literacia digital entre famílias de baixa renda e isso impacta no uso de DFS e. consequentemente, em FWB, defendendo ainda que fomentar habilidades comportamentais para autocontrole tem mais impacto em FWB, reduzindo consumo por impulso. Outros artigos

citam a importância do comportamento e autocontrole para reduzir consumo por impulsividade e reduzir impacto negativo em FWB (Bhat et al., 2025; Pulk & Riitsalu, 2024; Schomburgk & Hoffmann, 2023). Impulsividade, definida como um comportamento sem premeditação para a realização de algo ou sentimento (Peter et al., 2011), aparece em vários artigos relacionada ao consumo impulsivo (Bu et al., 2022; Mogaji & Nguyen, 2022; Rahayu et al., 2026; Yue et al., 2022), compras parceladas, utilizando BNPL (Gerrans et al., 2022; Loomis & Cockayne, 2025; Schomburgk & Hoffmann, 2023), ou tomada de empréstimos com taxas altas (Mahdzan et al., 2023; Pulk & Riitsalu, 2024), destacando seu impacto negativo em FWB. Alguns autores apontam que, em alguns casos, a conveniência de DFS associada a mecanismos que fomentam a impulsividade promove comportamentos de "irresponsabilidade" na tomada de crédito e consumo (Jalal-Eddeen, 2025; Mahdzan et al., 2023; Pulk & Riitsalu, 2024). Ainda com relação à FWB, alguns artigos abordaram o "*pain of paying*", que se refere ao incômodo que a ação de fazer um pagamento gera nas pessoas, sendo o pagamento em dinheiro a forma mais "dolorosa" e mais transparente (Zellermayer, 1996). A adoção de DFS tende a reduzir o "*pain of paying*", já que o processo fica mais transparente, e pode levar ao aumento do consumo, o que pode trazer impactos em FWB (Huebner et al., 2020; Seldal & Nyhus, 2022; Shah et al., 2025, 2026).

3.3. Principais Teorias Discutidas

Economia comportamental: "*behavior*" é uma das palavras que mais se repetem entre os artigos da amostra. O comportamento das pessoas na prática e as decisões financeiras que são tomadas são os principais interesses dos estudos, seja para definir antecessores ou os impactos do comportamento e da tomada de decisão. Contabilidade mental, ou *Mental Accounting*, é definida como o processo no qual os indivíduos categorizam, monitoram e calculam seus comportamentos financeiros (Thaler, 1999). *Mental Accounting* foi utilizada como base teórica em pesquisas que propuseram intervenções em momentos estratégicos para fomentar comportamentos de autocontrole e reduzir a impulsividade (Huebner et al., 2020; Shah et al., 2025, 2026). Arquitetura da decisão, ou *Choice Architecture*, se refere aos aspectos contextuais do momento da tomada de decisão, e *Nudges* são intervenções na arquitetura de decisão que afetam o comportamento das pessoas de uma forma previsível, ou seja, decisões previsíveis, sem limitar ou restringir as possibilidades de escolha oferecidas (Thaler & Sunstein, 2008). Propostas de intervenções adicionando ou destacando informações para fomentar o comportamento dos usuários com foco em melhoria de FWB, baseando-se na teoria de *Nudges*, têm sido exploradas na literatura (Huebner et al., 2020; Incekara-Hafalir et al., 2026; Pulk & Riitsalu, 2024). *Mental Accounting* e *Nudges* estão ancorados na Economia Comportamental, sendo Richard Thaler, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2017, um dos principais autores.

Teorias de adoção: algumas teorias comumente usadas em análise de adoção de tecnologia foram exploradas na amostra de artigos desta *Scoping Review*. *Technology Affordances and Constraints Theory* (TACT) foi utilizada para analisar a inclusão financeira viabilizada por DFS e a relação desta adoção com aspectos culturais regionais e também religiosos, concluindo que estes aspectos podem impactar a adoção, já que muitas culturas priorizam as relações pessoais "*face-to-face*" e podem ter mais restrições quanto à segurança do meio tecnológico (Akanfe et al., 2026). *Techonology-Organization-Environment* (TOE) foi a base teórica utilizada por Mogaji e Nguyen (2022) para analisar "*the dark side of mobile money*", indicando a relação entre quatro agentes (clientes, agentes financeiros locais, empresas financeiras e reguladores) e suas diferentes motivações e formas de comunicação. O *Technology Acceptance Model* (TAM) foi utilizada para analisar a adoção de DFS e a relevância de DFL como determinante (Sharma & Kumar, 2025). Com uma abordagem parecida, Pak et

al. (2026) concluem que FL sozinha não é suficiente para impactar a adoção e uso de DFS e que *digital skills* é um preditor relevante para a adoção. Hellemans et al. (2023) chamam a atenção para o fato de que as publicações que se baseiam em teorias de adoção de tecnologia para analisar a adoção de DFS nem sempre consideram o acesso como moderador do uso efetivo, ressaltando que essa falta de acesso, motivada por idade e educação, pode acentuar a divisão digital e impactar na inclusão financeira.

4. Discussão dos resultados e agenda de pesquisa

A análise da amostra de artigos reforça a tendência mundial para o desenvolvimento e ampliação de DFS como meio para a operacionalização de transações financeiras e acesso a serviços financeiros diversos. Diversos autores mencionaram o papel de DFS na inclusão financeira, resultando na inclusão financeira digital, defendida por governos, reguladores centrais, como o Banco Central do Brasil e seu papel ativo no desenvolvimento e ampliação do uso do Pix, e entidades internacionais, como a OCDE e o *World Bank,* que defendem o potencial da inclusão financeira para aumentar a dinâmica da economia formal e o possível impacto em crescimento econômico e redução da pobreza.

A expansão da adoção e do uso de DFS vem acompanhada de desafios, já que diferentes grupos têm diferentes experiências. O meio digital, a lógica dos algoritmos e as redes sociais tendem a gerar um ambiente que favorece a impulsividade e comportamentos que afetam o FWB, reduzindo o "*pain of paying*" e podem levar ao consumo excessivo e ao endividamento. Habilidades para navegar neste contexto tecnológico são importantes para o acesso às ferramentas digitais, identificação de ameaças de cibersegurança e possíveis fraudes e devem ser fomentadas com o objetivo de aumentar o volume de pessoas que adoram e a qualidade da adoção de DFS. Alguns artigos discutem a assimetria na inclusão financeira de mulheres e outros grupos vulneráveis, como idosos e outros grupos com pouco acesso à tecnologia, reforçando o impacto da divisão digital, ou *digital divide*. Existe uma expectativa sobre o potencial da literacia financeira e o seu impacto em FWB, mas os resultados de algumas publicações reduzem o papel da LF e destacam a importância do autocontrole para lidar com decisões em contextos que favorecem a impulsividade, e aprofundar o entendimento a respeito do papel da literacia financeira em grupos vulneráveis, como famílias de baixa renda, é importante para que sejam construídas e implementadas estratégias adequadas e balanceadas visando aumentar o impacto positivo em FWB destes grupos.

Vários artigos discutem o endividamento das famílias e a relação com DFS, afirmando que este endividamento tem diferentes contextos e impactos. O contexto da utilização de DFS para "*payday loans*" que mães de baixa renda acessam para equilibrar as contas do mês é diferente do contexto de estudantes universitários que acessam microemprestimos para compra de *notebooks* e *smartphones* novos. Alguns artigos destacam a preocupação com a estabilidade do mercado financeiro, indicando que o crescimento sem limites da disponibilização de crédito e seu impacto no endividamento podem ter consequências sistêmicas significativas, como a crise de 2008.

De forma geral, em quase todos os artigos da amostra existe uma expectativa da atuação de governos e agentes institucionais para a fiscalização e regulação do mercado financeiro e de DFS. A regulação é a base para a operação de um sistema financeiro inclusivo, seguro e dinâmico e, para isso, é necessário que os agentes reguladores monitorem e fomentem a ação intencional, responsável e equilibrada de usuários e provedores de DFS. A regulação deve ser ágil, evitando que produtos como BNPL operem e cresçam fora de um arcabouço regulatório compatível, e propositiva, prevendo ações específicas para a inclusão financeira de grupos vulneráveis, definindo medidas para a promoção de comportamentos financeiros responsáveis

orientadas à melhora do bem estar financeiro da população em geral, que podem variar desde capacitações para o aprendizado de habilidades específicas à definição de intervenções padronizadas na jornada digital.

5. Conclusões e recomendações para trabalhos futuros

Neste artigo foi desenvolvida uma *Scoping Review*, com o objetivo de trazer uma visão de escopo das publicações que relacionam inclusão financeira, acesso e uso de DFS, com foco nos riscos e vulnerabilidades experimentados pelos usuários neste processo. Foram analisados 30 artigos com pesquisas em diferentes países do Norte e do Sul Global. Foi possível identificar autores e definições dos conceitos-chave sobre a temática: *Digital Financial Services* (DFS), Inclusão Financeira, Literacia Financeira, Literacia Digital, Inclusão Financeira e Bem-estar Financeiro. Teorias relacionadas à Economia Comportamental, tratando de aspectos comportamentais como mental *accounting e nudges*, e teorias de adoção de tecnologias foram as principais teorias mencionadas.

A inclusão financeira viabilizada por DFS tem benefícios e desafios. A inclusão financeira apresenta assimetria em grupos vulneráveis, como mulheres e famílias de baixa renda. Ações específicas endereçando estes grupos devem ser tomadas para que a inclusão possa ser ampliada com qualidade. O ambiente digital pode favorecer o comportamento impulsivo, levando ao consumo em excesso e endividamento. Medidas precisam ser adotadas para reduzir o impacto no bem-estar financeiro da população, como intervenções baseadas em autocontrole e *nudges*.

Alguns pontos para serem considerados em pesquisas futuras. Foi encontrada apenas uma publicação com foco no Brasil, sendo o único país da América Latina representado na amostra. Pesquisas qualitativas e quantitativas devem ser conduzidas com foco na população brasileira e na análise do impacto da adoção de DFS, como o Pix e outros produtos financeiros digitais, em seu bem-estar financeiro. Mais pesquisas que levam em conta a inclusão financeira de grupos vulneráveis, como mulheres, idosos, famílias de baixa renda e imigrantes, devem ser realizadas buscando entender o contexto da inclusão financeira, do uso de DFS e do impacto no bem-estar financeiro destes grupos. Processos de coleta e uso de dados digitais de usuários de DFS e seus impactos na inclusão financeira devem ser estudados com profundidade. As teorias de adoção de tecnologias, com seu foco em avaliar intenção de uso, benefício percebido, motivações hedônicas, podem não ser suficientes para avaliar a adoção e uso efetivo de DFS, havendo espaço para que haja avanço e desenvolvimento de teorias específicas para avaliar a adoção de tecnologia no contexto financeiro.

Declaração do uso de IA

A ferramenta Gemini PRO foi utilizada para apoio à adequação das *strings* às diferentes bases de dados. O Google Collab, e suas funcionalidades de IA para apoio à construção de código, foi utilizado para construção e execução dos códigos em Python utilizados na geração de planilhas durante o tratamento e triagem da base de dados de artigos extraídos das plataformas de bases de periódicos.

Referências

Akanfe, O., Valecha, R., & Rao, H. R. (2026). Enhancing Universal Access to Financial Services: Affordances, Constraints, and Cross-Country Cultural Value Influences on

Mobile Payment Apps Use. *Journal of the Association for Information Systems*, *27*(3), 719–752. https://doi.org/10.17705/1jais.00988

Alliance for Financial Inclusion. (2025). *2025 Maya Declaration progress report*. https://afi-global.org/wp-content/uploads/2025/09/AFI_Maya-Annual-Report_2025-1.pdf

BCB. (2025). *Pix em números*. Pix em números. https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix-em-numeros-estatisticas

Bhat, S. A., Lone, U. M., SivaKumar, A., & Krishna, U. M. G. (2025). Digital financial literacy and financial well-being – evidence from India. *International Journal of Bank Marketing*, *43*(3), 522–548. https://doi.org/10.1108/IJBM-05-2024-0320

Bu, D., Hanspal, T., Liao, Y., & Liu, Y. (2022). Cultivating Self-Control in FinTech: Evidence from a Field Experiment on Online Consumer Borrowing. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, *57*(6), 2208–2250. https://doi.org/10.1017/S0022109021000314

Collins, J. M., Halpern-Meekin, S., Harvey, M., & Hoiting, J. (2023). "I Don't Like All Those Fees" Pragmatism About Financial Services Among Low-Income Parents. *Journal of Family and Economic Issues*, *44*(4), 807–820. https://doi.org/10.1007/s10834-022-09873-w

DawnBurton. (2020). Digital Debt Collection and Ecologies of Consumer Overindebtedness. *Economic Geography*, *96*(3), 244–265. https://doi.org/10.1080/00130095.2020.1762486

Duarte, A., Frost, J., Gambacorta, L., Koo Wilkens, P., & Shin, H. S. (2022). Central Banks, the Monetary System and Public Payment Infrastructures: Lessons from Brazil's Pix. *SSRN Electronic Journal*. https://doi.org/10.2139/ssrn.4064528

Duarte, P. d. C. (2025). Digital financial inclusion and women: A case study of Pix, the Brazilian instant payment system. *Eurasian Economic Review*, *15*(2), 379–400. https://doi.org/10.1007/s40822-024-00300-z

Fernandes, D., Lynch, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors. *Management Science*, *60*(8), 1861–1883. https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849

Gerrans, P., Baur, D. G., & Lavagna-Slater, S. (2022). Fintech and responsibility: Buy-now-pay-later arrangements. *Australian Journal of Management*, *47*(3), 474–502. https://doi.org/10.1177/03128962211032448

Hellemans, J., Willems, K., & Brengman, M. (2023). Covid-19 and mobile payment in Belgium: Closing the digital divide or just for the young, social, and impulsive? *Electronic Commerce Research*, *23*(3), 1539–1564. https://doi.org/10.1007/s10660-022-09655-4

Hong, C. Y., Lu, X., & Pan, J. (2025). Financial Inclusion via FinTech: From Digital Payments to Platform Investments. *Management Science*, mnsc.2024.04423. https://doi.org/10.1287/mnsc.2024.04423

Huebner, J., Fleisch, E., & Ilic, A. (2020). Assisting mental accounting using smartphones: Increasing the salience of credit card transactions helps consumer reduce their spending. *Computers in Human Behavior*, *113*, 106504. https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106504

Incekara-Hafalir, E., Lou, H., & Slonim, R. (2026). Improving credit card repayments, one nudge at a time. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, *122*, 102520. https://doi.org/10.1016/j.socec.2026.102520

Jalal-Eddeen, S. (2025). Algorithmic governance or extortion? Everyday experiences of fintech for loans in Nigeria. *New Political Economy*, *30*(2), 254–266. https://doi.org/10.1080/13563467.2024.2418081

Jonker, N., & Kosse, A. (2022). The interplay of financial education, financial inclusion and financial stability and the role of Big Tech. *Contemporary Economic Policy*, *40*(4), 612–635. https://doi.org/10.1111/coep.12578

Li, J., Wu, Y., & Xiao, J. J. (2020). The impact of digital finance on household consumption: Evidence from China. *Economic Modelling*, *86*, 317–326. https://doi.org/10.1016/j.econmod.2019.09.027

Loomis, J., & Cockayne, D. (2025). A feminist approach to fintech: Exploring 'buy now, pay later' technologies and consumer fintech. *Journal of Cultural Economy*, *18*(1), 1–17. https://doi.org/10.1080/17530350.2024.2323692

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. *SSRN Electronic Journal*. https://doi.org/10.2139/ssrn.2260193

Mahdzan, N. S., Sabri, M. F., Husniyah, A. R., Magli, A. S., & Chowdhury, N. T. (2023). Digital financial services usage and subjective financial well-being: Evidence from low-income households in Malaysia. *International Journal of Bank Marketing*, *41*(2), 395–427. https://doi.org/10.1108/IJBM-06-2022-0226

Mogaji, E., & Nguyen, N. P. (2022). The dark side of mobile money: Perspectives from an emerging economy. *Technological Forecasting and Social Change*, *185*, 122045. https://doi.org/10.1016/j.techfore.2022.122045

Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D., & Lynch, J. G. (2018). How Am I Doing? Perceived Financial Well-Being, Its Potential Antecedents, and Its Relation to Overall Well-Being. *Journal of Consumer Research*, *45*(1), 68–89. https://doi.org/10.1093/jcr/ucx109

Nizam, K., & Rashidi, M. Z. (2025). Barriers to digital financial inclusion and digital financial services (DFS) in Pakistan: A phenomenological approach. *Qualitative Research in Financial Markets*, *17*(2), 251–274. https://doi.org/10.1108/QRFM-11-2023-0271

OECD. (2014). *PISA 2012 Results: Students and Money (Volume VI): Financial Literacy Skills for the 21st Century*. OECD. https://doi.org/10.1787/9789264208094-en

OECD. (2023). *OECD/INFE 2023 International Survey of Adult Financial Literacy* (OECD Business and Finance Policy Papers N. 39; OECD Business and Finance Policy Papers, V. 39). https://doi.org/10.1787/56003a32-en

Ozili, P. K. (2018). Impact of digital finance on financial inclusion and stability. *Borsa Istanbul Review*, *18*(4), 329–340. https://doi.org/10.1016/j.bir.2017.12.003

Pak, T., Chatterjee, S., & Choung, Y. (2026). Digital Financial Services Use and Life Satisfaction: Is Financial Well-Being a Mediator? *International Journal of Consumer Studies*, *50*(1), e70158. https://doi.org/10.1111/ijcs.70158

Pak, T.-Y., Chatterjee, S., & Choung, Y. (2026). Navigating digital finance: How digital financial literacy influences digital financial services use and benefits in Korea. *Financial Innovation*, *12*(1), 42. https://doi.org/10.1186/s40854-025-00820-w

Pazarbasioglu, C., A. Garcia Mora, M. Uttamchandani, H. Natarajan, E. Feyen, and M. Saal. (2020). *DIGITAL FINANCIAL SERVICES*. World Bank. https://thedocs.worldbank.org/en/doc/305a39cbb6f35567db78bda6709c5cd8-0430012025/original/World-Bank-DFS-Whitepaper-DigitalFinancialServices.pdf

Pulk, K., & Riitsalu, L. (2024). How explicit consumer credit information affects intent to purchase on credit: An experiment. *International Journal of Bank Marketing*, *42*(5), 1007–1035. https://doi.org/10.1108/IJBM-06-2023-0347

Rahayu, R., Hidayah, R., Juita, V., Hidayah, R., & Allysia Putri, R. (2026). Financial literacy and well-being among Generation Z: The mediating roles of digital literacy, capability, and impulsivity in Indonesia. *Investment Management and Financial Innovations*, *23*(1), 51–66. https://doi.org/10.21511/imfi.23(1).2026.05

Schomburgk, L., & Hoffmann, A. (2023). How mindfulness reduces BNPL usage and how that relates to overall well-being. *European Journal of Marketing*, *57*(2), 325–359. https://doi.org/10.1108/EJM-11-2021-0923

Seldal, M. M. N., & Nyhus, E. K. (2022). Financial Vulnerability, Financial Literacy, and the Use of Digital Payment Technologies. *Journal of Consumer Policy*, *45*(2), 281–306. https://doi.org/10.1007/s10603-022-09512-9

Shah, M. U. D., Khan, I. U., Hassan, M. U., Zhang, Q., & Khan, S. U. (2026). Digital Payments and Overspending: A Study of Payment Biases and Spending Behaviour Using Mental Accounting Perspective. *International Journal of Finance & Economics*, *31*(2), 2417–2430. https://doi.org/10.1002/ijfe.70053

Shah, M. U. D., Khan, I. U., & Khan, N. U. (2025). The role of digital payments in overspending behavior: A mental accounting perspective. *International Journal of Emerging Markets*, *20*(10), 4031–4053. https://doi.org/10.1108/IJOEM-08-2023-1313

Sharma, V. K., & Kumar, A. (2025). Determinants of online banking adoption in India: An empirical investigation. *International Journal of Business Innovation and Research*, *36*(2), 229–247. https://doi.org/10.1504/IJBIR.2025.144388

Thaler, R. H. (1999). Mental accounting matters. *Journal of Behavioral Decision Making*, *12*(3), 183–206. https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-0771(199909)12:3%3C183::AID-BDM318%3E3.0.CO;2-F

Thaler, R. H., & Sunstein, C. R. (2008). *Nudge: Improving Decisions about Health, Wealth, and Happiness*. Yale University Press. https://books.google.com.br/books?id=dSJQn8egXvUC

Thomas, D., Chowdhury, G., & Ruthven, I. (2025). Grey digital divide: Factors associated with older people's use of the Internet for financial transactions in the UK. *Journal of Documentation*, *81*(3), 810–828. https://doi.org/10.1108/JD-08-2024-0198

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., … Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, *169*(7), 467–473. https://doi.org/10.7326/M18-0850

World Bank. (2024). *The Global State of Financial Inclusion and Consumer Protection*. Washington, DC: World Bank. https://doi.org/10.1596/41250

Yue, P., Korkmaz, A. G., Yin, Z., & Zhou, H. (2022). The rise of digital finance: Financial inclusion or debt trap? *Finance Research Letters*, *47*, 102604. https://doi.org/10.1016/j.frl.2021.102604

Zellermayer, O. (1996). *The Pain of Paying*.

Zhao, C., Li, X., & Yan, J. (2024). The effect of digital finance on Residents' happiness: The case of mobile payments in China. *Electronic Commerce Research*, *24*(1), 69–104. https://doi.org/10.1007/s10660-022-09549-5

ANEXO 1 - Lista dos artigos analisados

Título	Periódico	Ano	Autores	Países	Quanti	Quali
Digital Debt Collection and Ecologies of Consumer Overindebtedness	Economic Geography	2020	DawnBurton	Reino Unido	Dados secundários	Análise documental

Assisting mental accounting using smartphones: Increasing the salience of credit card transactions helps consumer reduce their spending	Computers In Human Behavior	2020	Huebner J. et al.	Suíça	Survey - 1000 participantes	
The impact of digital finance on household consumption: Evidence from China	Economic Modelling	2020	Li, J et al.	China	Dados secundários	
Cultivating Self-Control in FinTech: Evidence from a Field Experiment on Online Consumer Borrowing	Journal Of Financial And Quantitative Analysis	2022	Bu, D et al.	China	Survey - 1900 respondentes	
The dark side of mobile money: Perspectives from an emerging economy	Technological Forecasting And Social Change	2022	Mogaji, E & Nguyen, NP	Nigeria		Entrevistas semi-estruturadas
The rise of digital finance: Financial inclusion or debt trap?	Finance Research Letters	2022	Yue, PP et al.	China	Dados secundários	
Financial Vulnerability, Financial Literacy, and the Use of Digital Payment Technologies	Journal Of Consumer Policy	2022	Seldal, MMN & Nyhus, EK	Noruega	Survey com mais de 2000 pessoas	
The interplay of financial education, financial inclusion and financial stability and the role of Big Tech	Contemporary Economic Policy	2022	Jonker, N & Kosse, A	Global	Dados secundários	Análise documental
Fintech and responsibility: Buy-now-pay-later arrangements	Australian Journal Of Management	2022	Gerrans, P et al.	Austrália	Survey - 865 estudantes	
How mindfulness reduces BNPL usage and how that relates to overall well-being	European Journal Of Marketing	2023	Schomburgk, L & Hoffmann, A	Austrália	Survey - 275 respondentes	
Covid-19 and mobile payment in Belgium: Closing the digital divide or just for the young, social, and impulsive?	Electronic Commerce Research	2023	Hellemans, J et al.	Bélgica	Survey - 2000 respondentes	
I Don't Like All Those Fees Pragmatism About Financial Services Among Low-Income Parents	Journal Of Family And Economic Issues	2023	Collins, JM et al.	EUA	Dados secundários	Análise de entrevistas
Digital financial services usage and subjective financial well-being: evidence from low-income households in Malaysia	International Journal Of Bank Marketing	2023	Mahdzan, NS et al.	Malasya	Survey - 1900 respondentes	
The effect of digital finance on Residents' happiness: the case of mobile payments in China	Electronic Commerce Research	2024	Zhao, CK et al.	China	Dados secundários	
How explicit consumer credit information affects intent to purchase on credit: an experiment	International Journal Of Bank Marketing	2024	Pulk, K & Riitsalu, L	Estonia	Survey - 1205 respondentes	
A feminist approach to fintech:	Journal Of	2025	Loomis, J &	EUA,		Analise

exploring 'buy now, pay later' technologies and consumer fintech	Cultural Economy		Cockayne, D	Reino Unido, Canada		documental
Algorithmic governance or extortion? Everyday experiences of fintech for loans in Nigeria	New Political Economy	2025	Jalal-Eddeen, S	Nigeria		Entrevista em profundidade, etnografia
Digital Financial Services Use and Life Satisfaction: Is Financial Well-Being a Mediator?	International Journal Of Consumer Studies	2025	Pak, TY et al.	South Korea	Survey 1552 participantes	
Fintech, Financial Capability and Household Financial Vulnerability: Evidence from China	Journal Of Family And Economic Issues	2025	Yan, Z et al.	China	Dados secundários	
Grey digital divide: factors associated with older people's use of the Internet for financial transactions in the UK	Journal Of Documentation	2025	Thomas, D et al.	Reino Unido		Entrevistas semi-estruturadas
Determinants of online banking adoption in India: an empirical investigation	International Journal Of Business Innovation And Research	2025	Sharma V.K. & Kumar A.	India	Survey - 424 respondentes	
Digital financial literacy and financial well-being - evidence from India	International Journal Of Bank Marketing	2025	Bhat, SA et al.	India	Survey - 475 respondentes	
Digital financial inclusion and women: a case study of Pix, the Brazilian instant payment system	Eurasian Economic Review	2025	Duarte, PD	Brasil	Dados secundários	Análise documental
The role of digital payments in overspending behavior: a mental accounting perspective	International Journal Of Emerging Markets	2025	Shah, MUD et al.	Paquistão	Survey - 503 respondentes	
Barriers to digital financial inclusion and digital financial services (DFS) in Pakistan: a phenomenological approach	Qualitative Research In Financial Markets	2025	Nizam, K & Rashidi, MZ	Paquistão		Entrevistas semi-estruturadas
Enhancing Universal Access to Financial Services: Affordances, Constraints, and Cross-Country Cultural Value Iflunenlecs on Mobile Payment Apps Use	Journal Of The Association For Information Systems	2026	Akanfe, O et al.	Global	Dados secundários	Análise documental
Digital Payments and Overspending: A Study of Payment Biases and Spending Behaviour Using Mental Accounting Perspective	International Journal Of Finance And Economics	2026	Shah M.U.D. et al.	Paquistão	Survey - 1208 respondentes	
Navigating digital finance: how	Financial	2026	Pak, TY et	South	Survey -	

digital financial literacy influences digital financial services use and benefits in Korea	Innovation		al.	Korea	1600 respondentes	
Improving credit card repayments, one nudge at a time	Journal Of Behavioral And Experimental Economics	2026	Incekara-Hafalir, E et al.	EUA	Survey - 500 participantes	
Financial literacy and well-being among Generation Z: The mediating roles of digital literacy, capability, and impulsivity in Indonesia	Investment Management And Financial Innovations	2026	Rahayu R. et al.	Indonésia	Survey - 984 respondentes	